



20.09.2023

CORROIOS | SEIXAL

IV CONFERÊNCIA SINDICAL

MOÇÃO

50 ANOS DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

Afirmar os valores e as conquistas de Abril por melhores condições de vida e de trabalho

Em 2024, celebraremos os 50 anos Revolução de 25 de Abril e os 50 anos de Democracia.

A Revolução de 25 de Abril de 1974 é um dos momentos mais altos da História de Portugal, a concretização da vontade colectiva de pôr fim aos 48 anos da ditadura fascista e à guerra colonial, acabar com o atraso em que o País se encontrava, erradicar as gritantes injustiças e desigualdades, construir um regime de Liberdade e Democracia para a emancipação social e política dos trabalhadores e do Povo, e afirmar a soberania e a independência nacionais.

Nunca é demais assinalar a importância da vitória alcançada sobre o regime fascista e as grandes lutas travadas para o conseguir. Lutas realizadas num tempo de opressão e repressão, em que não existia o direito de reunião, não havia liberdade de expressão e os grevistas e contestatários eram perseguidos e presos, porque eram proibidas as greves e todo o tipo de manifestação e contestação.

A luta dos trabalhadores e do Povo, e a resistência antifascista, com enormes custos em prisões e assassinatos, é indissociável das condições para o êxito da acção dos militares do MFA em 25 de Abril de 1974, logo acompanhada do levantamento popular, em que se integrou o 1.º de Maio, e do processo revolucionário que se lhe seguiu, durante o qual os trabalhadores constituíram e desenvolveram fortes organizações para a defesa dos seus interesses de classe, decisivas para a conquista de importantes direitos e liberdades, a que sucessivos governos provisórios deram força de lei.

São exemplos, a par do aumento geral dos salários e da instituição do Salário Mínimo Nacional e de pensões mínimas, a generalização e duplicação do abono de família, a licença de maternidade, a instituição da pensão social, a legalização do direito à greve e a proibição do *lock-out*, a liberdade de reunião, de manifestação, de associação, a liberdade sindical e de actividade sindical nas empresas e serviços, o direito de contratação e negociação colectivas, a proibição dos despedimentos sem justa causa, o direito a férias pagas e respectivo subsídio e ao 14.º mês, ou subsídio de Natal.

O direito à Saúde e a um Serviço Nacional de Saúde público, gratuito e universal. O direito à Educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. O direito à Segurança Social pública, universal e solidária. O direito à Habitação. A construção e instituição do Poder Local Democrático de que também somos protagonistas.

Foi ainda possível construir a Reforma Agrária, impor o controlo operário num conjunto de empresas e nacionalizar a banca, os seguros e sectores e empresas estratégicas para o desenvolvimento nacional.

Tal como foi possível o fim da guerra colonial e a independência das colónias, a afirmação do valor da Paz, amizade e cooperação com todos os povos.

Estas conquistas foram inscritas na Constituição da República Portuguesa (CRP), aprovada e promulgada em 2 de Abril de 1976. Apesar das mutilações, a CRP integra garantias e direitos conquistados que ainda hoje se mantêm e são uma referência na construção do futuro do País. Conquistas que é preciso defender de novas descaracterizações como pretendem o Chega, o PSD e a IL, cujos projectos de revisão constitucional – processo que podia e devia ter sido liminarmente rejeitado pelo PS – visam atacar os direitos fundamentais. Ora, o que é necessário é cumprir a Constituição não é revê-la!

Por isto, e num momento em que é notória a degradação dos direitos, dos Serviços Públicos e das condições de vida dos trabalhadores e do Povo, o crescimento das desigualdades e injustiças – com os trabalhadores e o Povo a pagar a factura dos lucros dos privados, que aumentam escandalosamente – o aumento do domínio económico e político do grande capital, se aprofundam opções de submissão a interesses externos e quando, paralelamente, se multiplicam operações de branqueamento da história, abrindo espaço ao populismo e ao avanço da extrema-direita, defender e afirmar os valores de Abril é um combate essencial.

Nos 50 anos da Revolução dos Cravos, o STAL – Sindicato de Abril – celebrará 49 anos. Este será o momento ideal para iniciar as comemorações do 50.º aniversário do nosso sindicato, que se assinalará em 2025, reafirmando a exigência de cumprimento dos direitos e valores conquistados com a Revolução e a defesa das propostas e reivindicações para garantir a melhoria das condições de vida e de trabalho.

Neste sentido, a IV Conferência Sindical do STAL saúda e apela aos trabalhadores para a defesa dos valores e das conquistas de Abril, para que integrem este combate na sua acção diária e na sua actividade profissional, dando mais força à luta organizada para defender e conquistar direitos, fazendo das injustiças, tão profundas e inaceitáveis no dia-a-dia de quem trabalha, a determinação necessária para o combate por um País mais justo, democrático e solidário, por uma política alternativa de esquerda e soberana.

A IV Conferência Sindical
Corroios, 20 de Setembro de 2023